

Tenha paciência comigo

Introdução

Texto Base: Mateus 18.21-35 — leitura em grupo: versículos 23 a 30

Objetivo: Sentir o tamanho da dívida que já foi perdoada antes de falar em perdoar; enxergar a desproporção entre os dez mil talentos e os cem denários; entender que perdoar não é fingir que a dívida não existiu, e sim absorver o prejuízo; e reconhecer que o rancor guardado prende justamente quem o guarda.

Quebra-Gelo

Antes de abrir a Bíblia, uma continha de calculadora — serve a do celular. Se um dia de trabalho vale cem reais, quanto dá cem dias de trabalho? E quanto daria duzentos mil anos de trabalho?

Cada um arrisca um número em voz alta. Ninguém precisa acertar.

Leitura da Palavra

23 — Por isso, o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. 24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. 25 Não tendo ele, porém, com que pagar, o senhor desse servo ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo o que possuía e que, assim, a dívida fosse paga. 26 Então o servo, caindo aos pés dele, implorava: "Tenha paciência comigo, e pagarei tudo ao senhor." 27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. 28 — Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários. Agarrando-o, começou a sufocá-lo, dizendo: "Pague-me o que você me deve." 29 Então o seu servo, caindo aos pés dele, pedia: "Tenha paciência comigo, e

pagarei tudo a você." 30 Ele, porém, não quis. Pelo contrário, foi e o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

(Mateus 18.23-30. A história inteira está em Mateus 18.21-35, para ler em casa durante a semana.)

O Contexto

Pedro tinha acabado de perguntar a Jesus quantas vezes precisava perdoar um irmão, e sugeriu sete, achando que já era muito. Jesus respondeu: setenta vezes sete. Foi então que contou esta história. Um denário era o pagamento de um dia de trabalho. Um talento valia cerca de vinte anos desse mesmo trabalho — e a dívida do primeiro servo era de dez mil talentos. Conservo é o companheiro que serve ao mesmo senhor.

Compartilhando a Palavra

Dez mil talentos

A conta daquele servo não era grande: era impossível. Dez mil talentos somavam mais tempo de trabalho do que muitas vidas juntas — algo perto de duzentos mil anos de serviço. Por isso o rei mandou vender o homem, a mulher, os filhos e tudo o que ele possuía, e nem assim a dívida seria paga. Jesus escolheu de propósito um número que ninguém quita.

Existe quem se ache pouco devedor a Deus: um ou outro deslize, nada grave, nada que mereça alarde. Enquanto a conta parece pequena, o perdão também parece pequeno — e um perdão pequeno não muda ninguém. O que costuma impedir uma pessoa de enxergar o tamanho real da própria dívida?

Paulo usou a mesma imagem de dívida: *"Cancelando o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, cravando-o na cruz."* (Colossenses 2.14)

Tenha paciência comigo

Vale reparar no que exatamente o servo pediu: ele não pediu perdão da dívida, pediu prazo. Prometeu pagar o que não tinha como pagar em duzentos mil anos. O rei fez muito mais do que lhe foi pedido — não parcelou, perdoou. E o dinheiro não voltou para o cofre: o prejuízo inteiro ficou com quem perdoou.

É aí que se desfaz a ideia de que perdoar é fingir que nada aconteceu. O rei não disse que a dívida não existia; ele absorveu a perda. Perdoar não é dizer que não doeu, não é dar razão a quem feriu, e também não é voltar para o lugar onde se apanhou. É parar de cobrar. O que uma pessoa perde quando decide não cobrar mais?

Pedro diz quem carregou a conta: *"carregando ele mesmo, em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça."* (1 Pedro 2.24)

Cem denários

Saindo dali, o mesmo homem encontrou um companheiro que lhe devia cem denários — cerca de três meses de trabalho. Dívida real, e das que doem, mas pagável. Então o companheiro caiu aos pés dele e disse as mesmas palavras que ele mesmo tinha dito minutos antes: tenha paciência comigo. Ele ouviu a própria frase na boca do outro e não quis.

A mágoa que alguém carrega quase sempre é de dívida real: a palavra dita na frente dos outros, o dinheiro que não voltou, o abandono, a traição. Nada disso é pequeno. Fica pequeno só quando posto ao lado do que Deus já perdoou. O que muda numa mágoa quando ela é medida ao lado dessa outra conta?

A medida certa está numa frase escrita aos efésios: *"sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês."* (Efésios 4.32)

Quem prende também fica preso

O servo lançou o companheiro na prisão até que a dívida fosse saldada — e homem preso não trabalha, logo não paga nunca. A cobrança dele não

tinha como dar certo. Adiante, na mesma história, o rei chama aquele servo de volta e ele termina entregue aos carrascos. Quem trancou o outro acabou trancado também.

Rancor funciona assim: parece uma corrente presa no outro, e a outra ponta está no pulso de quem segura. Custa noites de sono, azeda o corpo, estraga conversas que não têm nada a ver. E o devedor, muitas vezes, nem sabe que está sendo cobrado. O que uma pessoa deixa de viver enquanto continua segurando essa corrente?

Jesus encerrou a parábola sem rodeio: *"Assim também o meu Pai, que está no céu, fará com vocês, se do íntimo não perdoarem cada um a seu irmão."* (Mateus 18.35)

Desafio da Semana

Provavelmente um nome já veio à cabeça de alguém durante esta aula. O convite é escrever esse nome num papel, sozinho, em casa, e orar por essa pessoa uma vez por dia até a próxima quarta-feira — não pedindo que ela mude, mas pedindo que Deus trate o coração de quem está orando. Não é preciso procurar essa pessoa nem dizer nada a ela: se essa conversa tiver de existir, ela vem depois, e no tempo certo.

Momento de Oração

O pedido desta noite vem primeiro: que Deus mostre a cada um o tamanho da própria dívida perdoada, antes de mostrar a dívida que os outros têm.

Depois vem a gratidão, em voz alta para quem quiser — por um perdão que ninguém pagou e ninguém vai terminar de pagar.

E o grupo encerra orando por quem estiver carregando uma mágoa antiga, sem que ninguém precise dizer de quem se trata.